



“DIÁLOGO COM ADOLESCENTES SOBRE ÁLCOOL NA ESCOLA FUNDAMENTAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE RISCOS”.

Gertrudes Teixeira Lopes¹; Margarida Maria Rocha Bernardes²; Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro³; Fábio Gonçalves Ferreira⁴; Fernanda Moraes de Souza Moreira Siqueira⁵.

O objeto do estudo é a utilização de dinâmicas pedagógicas sobre o álcool com estudantes do ensino fundamental. Nessa perspectiva consideramos pertinente trazemos considerações a partir da literatura pesquisada. Apesar do consumo de álcool ser considerado pela OMS como um dos 10 comportamentos de maior risco à saúde, causando a morte de 1,8 milhões de pessoas no mundo, onde 5% representam jovens entre 15 e 29 anos, é uma das práticas mais antigas na espécie humana, mostrando o quanto ainda estamos longe de uma relação equilibrada com ela. Ainda que em grau menor, também em relação ao álcool, existe certa intolerância social quando o descontrole no uso se faz presente, explicitando uma situação das mais dicotômicas. Por um lado, a recusa do exagero, por outro, o exagero incentivado nas campanhas publicitárias, que tendem a vender para uma população cada vez mais jovem, bebidas cada vez mais atraentes pela diversidade de sabores, gradações alcoólicas e possibilidades de uso que apresentam¹. É importante destacar que de acordo com a legislação brasileira a compra e o uso do álcool por crianças e adolescentes são considerados práticas ilícitas. Neste sentido o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Constituição Brasileira² em seu artigo 81, inciso II da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 declara que é proibido a venda de bebidas alcoólicas a crianças e adolescentes. A precocidade na iniciação do uso/abuso de substâncias psicoativas tem sido apontada pela OMS como um agravante do fenômeno das drogas. Crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social tornam-se alvos prioritários das ações de saúde, em busca da prevenção do uso/abuso. No Brasil, o consumo de drogas entre adolescentes se inicia entre 9 e 14 anos. Entre adolescentes com 10 a 12 anos 51,2% já consumiram bebidas alcoólicas; 11% usaram tabaco; 7,8% solventes; 2% ansiolíticos e 1,8% anfetaminas. A situação se agrava entre crianças e adolescentes de rua³. Ressaltamos a importância da responsabilidade social das universidades na formação e capacitação dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, considerando que este se encontra a frente da execução dos serviços de saúde no desenvolvimento de ações para promoção da saúde e prevenção de riscos sobre o álcool. A educação como modelo pedagógico para a promoção da saúde se caracteriza como meios de prevenção primária para reduzir a demanda ao uso de drogas, com vistas à melhoria do estado de saúde, nos aspectos físicos, psíquicos e sociais. O papel social que as Escolas de Enfermagem devem assumir em âmbito nacional e internacional e o seu compromisso com o ensino da promoção da saúde, prevenção de agravos e reinserção social dos usuários de substâncias psicoativas nos coloca diante de desafios inusitados. Temos que considerar que o profissional de Enfermagem constitui recurso humano imprescindível na drogadição, também pela função que desempenha no processo de comunicação e inter-relação com diferentes grupos da comunidade, desde crianças, adolescentes, adultos, idosos e outros. Objetivos Específicos: Apresentar as dinâmicas sobre o álcool utilizado no estudo, fundamentadas nos conceitos de promoção da saúde e prevenção de riscos; Analisar a repercussões das dinâmicas sobre o álcool a partir do diálogo com os estudantes. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, utilizado o método criativo e sensível⁴. Os cenários do estudo foram a Escola Municipal Orsina da Fonseca, Instituto de Educação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAP/UERJ) e a Escola Municipal Ruy Barbosa, na cidade do Rio de Janeiro. A População-alvo foi composta de estudantes do 6º ano do



ensino fundamental no período de 2008 a 2012, totalizando 428 estudantes. As atividades ocorreram em cinco (5) encontros previamente agendados com a Direção das Escolas. O material utilizado para as dinâmicas foi providenciado pelos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa em Álcool e outras drogas (GEPAD), responsável pelo estudo. Os resultados encontrados evidenciaram que todas as atividades apresentadas foram dialogadas, permitindo a expressão livre das evidências cotidianas dos estudantes sobre a temática. 1º ENCONTRO: Dinâmica de acolhimento: Como estou chegando e como estou saindo. Atividade de produções artísticas com a construção de painéis. 2ª ENCONTRO. Apresentação em Power Point a partir de uma edição da Revista Turma da Mônica, intitulada “Uma História Que Precisa Ter Fim” Atividade de produções artísticas com a construção de painéis. 3º ENCONTRO. Apresentação teatral, não verbal, sobre drogas executada pela Equipe Lúdica da Gerência de Projetos da Guarda Municipal do Rio de Janeiro. 4º ENCONTRO: apresentação de um filme na forma de desenho (grafite), sobre o uso/abuso do álcool intitulado: *Les naufragés du quartier* (os naufragos do quarteirão). 5º ENCONTRO. Foi utilizada a dinâmica Tenda da vida⁵. Ao término das atividades foi distribuído um questionário aos alunos para avaliação do Projeto. Os resultados evidenciaram que as estratégias pedagógicas utilizadas a partir das dinâmicas para manter o diálogo sobre o uso/abuso do álcool na perspectiva da promoção da saúde e prevenção de riscos, nos deu a dimensão do desafio que os membros do GEPAD enfrentaram no processo de abordagem aos estudantes durante o desenvolvimento do projeto. Diante dos resultados foi possível concluir que as mensagens construídas e as discussões efetuadas nos encontros foram capazes de potencializar conhecimentos e valores que podem orientar as escolhas destes estudantes quando da decisão de fazer ou não uso de substâncias psicoativas. Acreditamos que a parceria entre professores e alunos de enfermagem e de outras áreas do conhecimento e professores do ensino fundamental é possível desde que se incorpore a lógica e os resultados que possam advir. A concepção que focaliza a participação dos enfermeiros na escola se funda nos conhecimentos sobre a temática droga e nas suas características profissionais de aglutinadores de saberes sobre conceitos e práticas de promoção da saúde e a prevenção de riscos.

REFERÊNCIAS

1. Gorgulho M. A Influência da mídia na realidade brasileira do fenômeno das substâncias psicoativas: panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Atheneu; 2006. 2. Brasil / Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília (DF): Presidência da República / Casa Civil / Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1990. 3. CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. I levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país, 2001. São Paulo: UNIFESP, 2002. 4. Cabral IE. Método criativo e sensível: alternativa de pesquisa em enfermagem. In: Gauthier, Cabral, Santos, Tavares. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A; 1998. 5. Lopes GT. Prevenção de drogas na adolescência: o uso de atividades lúdicas como abordagem pedagógica. Gertrudes Teixeira Lopes (organizadora). Petrópolis (RJ): EPUB; 2011.



1 Gertrudes Teixeira Lopes (RELATORA)- Livre Docente e Doutora em Enfermagem. Pós-doutorada na área do Fenômeno das Drogas. Professora Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ). Pesquisadora do CNPq e FAPERJ. Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNISUAM. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UERJ). Membro do Núcleo de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS/UFRJ). End.: Av. Epitácio Pessoa, 3930, AP. 202 – Lagoa - Rio de Janeiro, CEP: 22471-003. Endereço eletrônico: gertrudeslopes@gmail.com Telefones: (21) 25721010 e celular (21) 99712499.

2. Margarida Maria Rocha Bernardes - Enfermeira e Bióloga, especialista em Administração em Serviços de Saúde e Mestre pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Doutoranda do Programa de Pós-graduação da FENF/UERJ; Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem da UNISUAM; Vice- Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UERJ). Membro da Academia Brasileira de Enfermagem (ABRADHENF). Docente da Universidade Estácio de Sá. Enfermeira supervisora do Hospital de Emergência Henrique Sérgio Grégori-Resende.

3. Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro - Publicitária. Pós- graduada em MBA em marketing. Acadêmica do 8º período de Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UERJ).

4. Fábio Gonçalves Ferreira. Enfermeiro do Hospital universitário Pedro Ernesto (HUPE/UERJ). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UERJ).

5. Fernanda Moraes de Souza Moreira Siqueira. Acadêmica do 8º período de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Álcool e outras Drogas (GEPAD/UERJ).

DESCRITORES: promoção da saúde; adolescentes; álcool.

ÁREA TEMÁTICA: (8) POLÍTICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO E ENFERMAGEM.